

Safr agrícola terá mesma área do ano passado

Mesmo assim devem ser produzidas quase 160 mil toneladas de grãos. Milho tem maior expansão

FRANCISCO GUALBERTO

Os agricultores iniciaram esta semana o plantio de grãos em suas lavouras, processo que se estenderá até o final de dezembro, quando estarão semeados cerca de 49 mil hectares com soja, entre 12 e 15 mil com milho, 12 mil com arroz e 1 mil 600 hectares com feijão. Todas estas áreas vão ter uma produção estimada em 159 mil 300 toneladas, que serão absorvidas no próprio DF e uma pequena parte comercializada em Minas Gerais e Goiás.

Os meses de novembro e dezembro — período chuvoso — são os mais indicados para o plantio destas culturas, que precisam ser bastante irrigadas para fornecer bons resultados. Com exceção do feijão, cujos produtores preferem semeá-lo durante o período da seca — janeiro e fevereiro — devido a experiência que já têm e também por ser uma cultura basicamente de subsistência para suas famílias e não precisar da Emater, o feijão é plantado no DF em três épocas e em diversas regiões. A cultura é desenvolvida, principalmente, por pequenos produtores, tanto no período das águas (outubro, novembro e dezembro), como na seca (janeiro e fevereiro) e durante o inverno (maio e junho) com o auxílio de equipamentos para a irrigação, sendo que este último processo é efetuado pelos grandes produtores.

As maiores áreas plantadas são com a soja, cuja produção destina-se ao esmagamento para a produção de óleo e uma

quantidade pequena reutilizada como semente para novas plantações. A área plantada no ano passado também foi de 49 mil hectares e a estabilidade foi explicada por Elmar de Almeida como consequência da redução do preço do produto no mercado externo nos últimos dois anos.

Segundo Elmar, no período de 1978/84 os preços da soja cresceram bastante, o que ocasionou em uma corrida dos produtores para o plantio. "No entanto, já no final de 84, o ano todo de 85 e até hoje os preços da soja decresceram bastante, resultando em um esfriamento de interesse por parte dos agricultores. Muitos passaram a optar pela cultura do milho, bem mais rentosa, além de a troca ser benéfica para o solo, que já estava acostumado a um só tipo de produto".

Com a grande procura dos produtores de milho, as áreas plantadas estão crescendo assustadoramente, haja vista que no ano passado apenas seis mil hectares foram semeados, enquanto que este ano a área total está entre os 12 e 15 mil hectares, o que demonstra um aumento de 100 a 130 por cento. Depois da colheita, o milho se destina ao consumo in natura e para uso nas pequenas criações bovinas, suínas e de aves. A partir deste ano, porém, os agricultores devem vender parte de sua produção para as indústrias de ração animal que estão se instalando em Brasília. O restante será reaproveitado para o próximo plantio.

A produção de arroz, que este ano terá um pequeno acréscimo em relação ao ano passado, é destinada ao consumo interno e também para a produção de semente.

Apesar de todas as expectativas positivas em relação a colheita de uma safra bastante produtiva e de boa qualidade, os técnicos da Emater e, principalmente os produtores, estão preocupados com a escassez no mercado dos insumos, basicamente os fertilizantes (adubos), inseticidas e fungicidas utilizados no tratamento de sementes para o plantio. "As previsões são muito boas, mas se o mercado não for abastecido imediatamente, a produção poderá ficar prejudicada", alerta Elmar.

SEMENTES

Os pequenos produtores que precisarem de sementes para iniciar seus plantios podem adquiri-las na Emater, através do Programa de Distribuição de Sementes ao Pequeno Produtor, o troca-troca, como é chamado. O programa é financiado pelo Finsocial, do BNDES, e destina-se a apoiar o pequeno e o miniprodutor, com a distribuição de sementes de boa qualidade de arroz, milho e feijão. O pagamento pelo recebimento das sementes só é feito após a colheita da safra. Durante o período de plantio e crescimento da cultura, até seu amadurecimento, os produtores recebem a assistência técnica da Emater.



O entulho deixado por José Carlos Bertão está atrapalhando o livre trânsito dos pedestres na calçada